***TÉCNICA SIMPLES DE MARCAÇÃO EXTERNA DE REPRODUTORES DE TUVIRA (Gymnotus sp.) Rotta, M. A.1; Satake, F.2; Padua, S. B.3; Ishikawa, M. M.4; Hisano, H.4 - 1Embrapa Pantanal - Aquicultura; 2UNIGRAN - Veterinária; 3Anhanguera - Veterinária; 4Embrapa Agropecuária Oeste - Embrapa Agropecuária Oeste***

***Com a finalidade de obter informações preliminares sobre procedimentos para a marcação de reprodutores foi testada uma técnica de marcação externa com o uso de fio de nylon em exemplares de tuvira (Gymnotus sp.). O experimento foi conduzido no Laboratório de Piscicultura da Embrapa Agropecuária Oeste. Foram utilizados 60 exemplares de tuviras, previamente aclimatados em tanques circulares de fibra de vidro com capacidade de 1.000 L. Os peixes foram anestesiados utilizando óleo de cravo (150 mg.L-1), procedendo a sexagem por meio de técnica ultrasonográfica (PIE Medical - FalcoVet 100) com o uso de transdutor plano (6 cm, 6,0-8,0 MHz) sem a utilização de gel. Durante este procedimento, os peixes foram manuseados dentro de um recipiente plástico retangular com volume útil de 3 L contendo água para manutenção dos peixes. Procedeu-se a marcação de todos os machos, sendo necessário um porta agulha (nº 16), uma agulha curva atraumática (1/2 círculo; nº 3) e fio de nylon monofilamento (0,40 mm), realizando uma sutura cirúrgica tipo simples na base mais resistente da nadadeira anal. Os peixes marcados foram acondicionados em um tanque separado das fêmeas, de forma a identificar possíveis perdas de marcação e acompanhados durante quatro semanas após o procedimento para a verificação de sua eficiência e ocorrência de possíveis transtornos. Foram marcados 18 machos, entre estes, um espécime perdeu a marcação dentro de um mês (5,55%). Foi verificada a ocorrência de moderada reação inflamatória local em dois exemplares (11,11%), possivelmente ocasionada por infecção secundária determinada por microorganismos oportunistas, visto que o fio de nylon é atóxico. Os machos remanescentes puderam ser facilmente identificados por meio da percepção tátil do operador junto à nadadeira anal, não necessitando a visualização da sutura. Essa técnica mostrou-se experimentalmente eficiente, fazendo-se necessário sua validação em programas de reprodução onde o número de animais é alto e não é necessária uma marcação individualizada, como ocorre em casos onde a reprodução é realizada em grupo. Palavras-chave: sexagem de peixes, sutura simples, isca-viva, reprodução***